

INTRODUÇÃO E AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE PIMENTA-DO-REINO NO ACRE

Francisco Xavier de Souza¹

INTRODUÇÃO

A pimenta-do-reino (Piper nigrum L.) da família Piperaceae é uma espécie perene, arbustiva e trepadeira, originária do sudoeste da Índia. Seus frutos são usados em larga escala como condimento na alimentação humana e na industrialização de conservas.

Segundo Albuquerque & Condurú (1971), a cultura foi introduzida no Brasil no século XVII por colonizadores portugueses, que introduziram uma cultivar de folhas largas e cachos longos mas pouco produtiva, denominada de pimenta-da-terra ou caiena. A introdução da cultivar Cingapura, em 1933 no Pará, foi o passo inicial para a expansão da cultura nesse Estado que, a partir de 1955, passou a adotar o sistema de cultivo idealizado pelos chineses, que utilizam tutores de madeira e fertilizações pesadas. Desde então, passou a ocupar o primeiro lugar como produtor de pimenta-do-reino no Brasil.

A estrutura produtiva da pimenta-do-reino no Pará tem-se modificado profundamente nos últimos anos, em virtude de uma doença causada pelo fungo Fusarium solani f.sp. piperis, que surgiu na região de Tomé-Açu por volta de 1965 e contribuiu para a redução da longevidade da pimenteira de quinze para oito anos (Homma, 1981). O caráter agressivo do patógeno e a

¹Eng.-Agr., Pesquisador da EMBRAPA-UEPAE de Rio Branco, Caixa Postal 392, CEP 69900, Rio Branco, AC.

uniformidade genética da cultura, devido a quase todos os pimentais serem formados pela cultivar Cingapura, fizeram com que se disseminasse, atingindo todas as microrregiões produtoras do Pará (Albuquerque, 1976).

Em decorrência desse problema, a cultura vem experimentando um processo de expansão na Amazônia Ocidental, onde as condições edafoclimáticas e ecológicas mostram-se favoráveis ao cultivo desta especiaria.

No Estado do Acre, a expansão da fronteira agrícola com a criação de Projetos de Colonização, que através de seus parceleiros estão a exigir novas alternativas de cultivo de expressão comercial, levaram a UEPAE de Rio Branco a desenvolver o presente trabalho com o objetivo de conhecer os principais problemas da cultura e identificar cultivares de pimenta-do-reino produtivas para o Estado.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho está sendo conduzido na fazenda experimental da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco, da EMBRAPA, no Km 14 da BR-364, sentido Rio Branco-Porto Velho, situada a 9°58'22" de latitude sul, 67°48'40" Wgr. de longitude e a 160 m de altitude.

Segundo o sistema de classificação de Köppen, o clima da região é do tipo Awi, que se caracteriza por apresentar índice pluviométrico relativamente elevado, com nítido período seco (Bastos, 1982).

O experimento foi instalado com material botânico proveniente do CPATU/EMBRAPA das cultivares Djambi, Cingapura, BR-019, Bragantina BR-124, Belantung e Guajarina BR-353. As estacas foram tratadas com Thiabendazol a 0,06% e postas pa-

ra enraizar num propagador de areia lavada, desinfestado com brometo de metila, e apresentaram um índice de enraizamento de 97%. Realizou-se o plantio em janeiro de 1984 num solo Podzólico Vermelho-Amarelo (PV), de textura areno-argilosa e fertilidade natural média, no espaçamento de 2,50 m x 2,50 m. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com quatro repetições e com 16 plantas na área útil da parcela. Como tutoramento foram utilizados estacões de "maçaranduba" de 3 m de comprimento, tratados com óleo queimado até a altura de 0,50 m e permanecendo 2,50 m acima da superfície do solo.

As covas, com dimensões de 0,40 m x 0,40 m x 0,40 m foram adubadas em fundação com 3 kg de esterco de curral curtido, 500 g de calcário dolomítico, 150 g de superfosfato triplo e 50 g de uréia. Durante o primeiro ano de cultivo, realizou-se uma aplicação de 25 g de calcário dolomítico por planta e duas adubações em cobertura, usando-se em cada adubação 60 g de sulfato de amônio, 65 g de superfosfato simples e 20 g de cloreto de potássio por planta. No segundo ano, a adubação foi parcelada em três vezes, aplicando-se por planta/ano 195 g de uréia, 195 g de superfosfato triplo e 60 g de cloreto de potássio e foram realizados os tratos culturais normais.

Quanto à ocorrência de doenças, foi constatada a incidência de fusariose ou podridão das raízes em algumas plantas que, devido ao apodrecimento do sistema radicular, apresentavam murcha e conseqüente queda de folhas e entrenós, culminando com a morte das mesmas.

Visando controlar a disseminação do patógeno passou-se a adotar medidas de controle como erradicação das plantas doentes e posterior aplicação nas covas de uma solução de Benomil com 50% de p.a. e drenagem no solo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de produção em kg/ha de pimenta-preta das cultivares de pimenta-do-reino nos anos de 1985 e 1986 podem ser observados na Tabela 1.

Analisando-se esta tabela, verifica-se que a cultivar Guajarina BR-353 foi superior em produção em relação à outras cultivares. Deferiu estatisticamente das demais cultivares na primeira produção, ao passo que na segunda não houve significância estatística em relação às cultivares Bragantina BR-124 e Cingapura BR-019. Nos trabalhos desenvolvidos por Albuquerque & Duarte (1982), em Belém (PA), e Milanez & Albuquerque (1986) em São Matheus (ES), essas cultivares também apresentaram os melhores rendimentos na segunda produção.

As cultivares Djambi e Belantung foram as menos produtivas na primeira produção, talvez por apresentarem o menor número de plantas em produção, 55% e 52%, respectivamente, ao passo que as demais cultivares apresentaram um percentual de plantas em produção superior a 92%.

A fusariose foi constatada atacando plantas de todas as cultivares, entretanto os maiores índices de mortalidade devido à doença foram observados nas cultivares Bragantina BR-124 (3,6%) e Belantung (2,7%).

TABELA 1 - Produções médias em pimenta-preta obtida das cultivares de pimenta-do-reino em Rio Branco (AC) em 1985 e 1986.

C u l t i v a r e s	Produção (kg/ha)	
	1985	1986
Guajarina BR-353	946a	2.739a
Bragantina BR-124	645 b	2.542a
Cingapura BR-019	212 c	2.449a
Djambi	74 c	1.605ab
Belantung	32 c	1.084 b
Médias	382	2.084
Cv (%)	31,32	27,11

Na mesma coluna, as médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey ($P>0,50$).

CONCLUSÃO

Pela análise dos resultados obtidos no presente trabalho pode-se concluir que:

- 1) em termos de produtividade em pimenta-preta destacam-se as cultivares Guajarina BR-353, Bragantina BR-124 e Guajarina BR-019;
- 2) as cultivares Bragantina BR-124 e Belantung mostram-se mais susceptíveis à fusariose;
- 3) as cultivares Guajarina BR-353, Bragantina BR-124 e Cingapura BR-019 vêm apresentando um bom potencial produtivo.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece ao Técnico Agrícola Nelson Valdi Lodi pela incansável e valiosa colaboração na execução deste experimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, F.C. de & DUARTE, M. de L.R. Competição de cultivares de pimenta-do-reino em solo concrecionário sob diferentes condições de manejo. Belém, EMBRAPA-CPATU, 1982. 3f. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa Andamento, 79).
- ALBUQUERQUE, F.C. de. Características morfológicas de (Nectria haematococca f.sp. piperis) e sua patogenicidade à pimenta-do-reino (Piper nigrum L.). Viçosa, U.F.V., 1976. 63p. Teste Mestrado.
- ALBUQUERQUE, F.C. de & CONDURÚ, J.M.O. Cultura da pimenta-do-reino na região amazônica. Boletim Técnico do IPEAN, Belém, 2(3):9-149, 1971.
- BASTOS, T.X. O clima da amazônia brasileira segundo Köppen. Belém, EMBRAPA/CPATU, 1982. 4f. (EMBRAPA.CPATU. Pesquisa em Andamento, 87).
- HOMMA, A.K.O. Oferta de demanda de pimenta-do-reino a nível mundial; perspectivas para o Brasil. Belém, EMBRAPA/CPATU, 1981. 29p. (EMBRAPA.CPATU. Miscelânea, 8).
- MILANEZ, D. & ALBUQUERQUE, F.C. de. Avaliação de cultivares de pimenta-do-reino (Piper nigrum L.) para o estado do Espírito Santo. Cariacica, EMCAPA, 1986. 2f. (EMCAPA. Pesquisa em Andamento, 40).